

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Officinas de impressão — R. da Atalaia, 124
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
End. telegr.: Talhadas — Lisboa • Telefones: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Em torno duma consulta

Leram certamente os nossos leitores a última nota oficiosa emanada do ministério do trabalho e que a Batalha e outros diários publicaram ante-ontem, nota em que as associações operárias portuguesas eram consultadas sobre a constituição duma comissão permanente para a elaboração da legislação internacional do trabalho, a propor pela Conferência da Paz, devendo a resposta a tal consulta ser enviada para Paris, ao presidente da delegação portuguesa a mesma Conferência, antes de 5 do corrente mês.

Tendo tal nota sido publicada em 2, seria necessário que as associações se pronunciassem no mesmo dia sobre a consulta que lhes era feita, a fim de que no dia seguinte, isto é, em 3, pudessem entregar no ministério do trabalho a sua resposta, que imediatamente seria que seguir para Paris, para lá poder estar antes do dia 5.

Na sua nota termina o ministério do trabalho por pedir que as associações operárias que o possam fazer habilitem o mesmo ministério a satisfazer o desejo da delegação portuguesa à Conferência da Paz, e a União Operária Nacional que, quer os governos o queiram, quer não, representa, como central dos sindicatos portugueses, o operariado organizado, em nota oficiosa que vem de enviar à imprensa, mostra a impossibilidade de se manifestar sobre tal transcendente assunto dentro do limitadíssimo prazo estabelecido, o que quer dizer que o operariado nacional não pode emitir neste momento a sua opinião, não porque o caso lhe não mereça o maior interesse, mas porque para sobre ele se pronunciar teria que fazer reunir o conselho central, cuja centena de componentes, homens de trabalho que exercem a sua actividade nos pontos mais opostos de Lisboa e arredores, deviam ser previamente avisados para se reunirem ante-ontem mesmo, e dado que essa reunião, por tantos títulos importante, tivesse sido possível, para ela teriam ido os delegados sem a indispensável preparação, o que significa que por isso mesmo a discussão seria mais longa, havendo, portanto, que contar como certo que o assunto não poderia ser discutido numa única reunião, uma vez que esta, por virtude da suspensão de garantias, não poderia ir além das 6 horas, sob pena de algum ou alguns dos delegados serem detidos quando, finda ela, se dirigissem para suas casas.

Não sabemos se as delegações estrangeiras à Conferência da Paz, que certamente não deixaram também de consultar as organizações operárias dos países a que pertencem, fizeram essa consulta, como os delegados portugueses, à última hora, isto é, a tempo de não poder ser convenientemente respondida. Iamos apostar que não, porque não há como os portugueses, salvo honrosas excepções, para deixarem para amanhã o que podem fazer hoje. Se, porém, o mesmo caso se verifica em relação aos delegados daqueles países, cujos organismos operários, apesar dos progressos que contam, não podem fazer milagres, então uma conclusão há logicamente a tirar: é que tal consulta não passa duma ficção dos homens que ora se sentam em volta da celebrada mesa de pano verde, e perante tal ficção não deixará certamente o operariado internacional de manifestar-se num protesto unânime.

Pessoal da Casa da Moeda

A Associação do Classe do Pessoal Operário da Casa da Moeda, declara publicamente que, mantendo na íntegra os princípios basilares do seu estatuto, se conserva completamente alheia às lutas políticas que se vêm travando naquele estabelecimento.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Assaltos

Esta coisa de assaltos, tão generalizada no nosso país, é, sem dúvida, uma manifestação indisciplinável de violenta intolerância. Mas pode ser também um expediente e uma conveniência. Por exemplo, o assalto a ministérios, adrede levado a efeito para que desapareçam documentos comprometedores, inutilizados os quais ficaria garantida a impunidade de muitos implicados em delapitações, desvios, irregularidades de varia ordem que nõem com os dinheiros chamados públicos. Mas a que propósito vem semelhante reflexão? — pergunta o leitor. Seria difícil explicá-lo. E' cá por coisas...

Iniciéis

Pegou entre nós a moda das abreviaturas, mais remotamente adoptada lá fora, e há pouco introduzida em Portugal. Já não se escreve, como outrora se faria, «Sociedades de Instrução Militar Preparatória», mas simplesmente «S. I. M. P.», nem «Corpo Expedicionário Português», mas «C. E. P.». Também nós, porque a reputamos útil, adoptamos a inovação, sucedendo assim que a alguns leitores, não operários, das publicações sindicais, se afiguram charadísticos os grupos de iniciais por meio dos quais nos habituamos a designar os nossos organismos. Pois não tem nada que saber. Trata-se duma reclamação onde vão interesses comuns a todo o país: irão os reclamantes à U. O. N. quer dizer, à União Operária Nacional. A reclamação diz respeito apenas a uma localidade: trata-se do caso da U. S. O. que o mesmo é dizer as Unidades de Sindicatos Operários. Surge um político, com o intuito eleicoeiro de pescar nas águas turvas, pois, sempre abreviadamente, mandamos a-homos B. M. — que significa Braga meridional, ou abaixo de Braga, o que vem a dar na mesma.

Lá por fora

Continuam chegando, dia a dia, despachos telegráficos em que, a despeito da nebulosidade de que os revestem as agências noticiosas, para isso largamente subvencionadas pelos governos burgueses, se relatam coisas interessantes acerca da parte da opinião operária que, nas entrelinhas, lê a verdade dos factos que ocorrem por esse mundo. A verdade, porém, é que uma tremenda fogueira arde por esse velho mundo, reduzindo a cinzas toda uma civilização cheia de iniquidades e flagrantemente injustas. Essas chamas que lambem vorazmente as carcomidas bases da sociedade burguesa, atingem já Estados que se julgavam inteiramente preservados de contágio, e não será mau profeta aquele que prever, para um período curto, um violento estremeção, uma sacudida brusca, que derubará, numa convulsão hercúlea, as anomalias de muitas civilizações que, até agora, a inconsciência popular tem deixado subsistir e firmar, ainda que em areias movediças...

Carnaval

Com menos animação que nos anos anteriores, lá se tem ido arrastando o primeiro carnaval de paz entre potências burguesas. Parece que os ricos, num receio de afrontar a miséria popular, as angústias da falta de trabalho aliadas à vida cara e difícil, se retrairam publicamente um pouco, nas suas prodigalidades, no esbanjamento habitual — pensando, talvez, que seria de boa prudência não gastar superflua e muito mais do que era necessário para minorar tantas dores.

Auxiliados, de resto, pelas disposições oficiais, limitaram-se a jogar doidamente, nos teatros, em brincadeiras entredanças, transformados em confetti e serpentinas, os bocados de pão que leramente arrancam aos proletários que tão duramente exploram — certos de que os farrapos dos famintos não lhes permitiriam passar as portas desses recintos dourados onde, por estranha anomalia, é que podem pôr a máscara...

KROPOTKINE

Emilio Costa mostrava-se, ante-ontem, nas suas *Notas soltas*, muito apreensivo com a sorte de Pedro Kropotkine. Para tranquilidade daquele nosso amigo diremos que não é verdade que não haja há meses notícias do grande sábio e marxista. A secretaria russa em Stokolno desmentia, cerca de 20 de Janeiro, a morte de Kropotkine, notícia que foi reproduzida na imprensa portuguesa. E, posteriormente, o *Matin* informava que Kropotkine não morrera nem estava preso, mas vivia no campo, em liberdade. Mas a plena confirmação disso temo-la nós numa carta publicada na *Bataille* de Paris, do dia 21 de Fevereiro, carta que a seguir inserimos.

Dela resulta não só a convicção, de que Kropotkine não foi assassinado nem está cativo, mas também a grandeza de alma — tão pouco imitada pelos Wintches e seus acólitos — dum homem que tendo talvez discordado de certos processos da Revolução e quicá sofrido agravos, seus, recalcas despoitos e ressentimentos e não tem contra ela uma palavra de ódio.

Segue a carta em tradução:

Caro camarada:

Tendo visto na *Bataille* que não tem ai notícias de Kropotkine e anunciarem até que ele fora morto, estou na feliz si-

A agitação em Espanha

Os acontecimentos de Madrid — O que se passa em Barcelona — Greves em Córdova e Valência — A propaganda sindicalista na Andaluzia

Em Madrid produzem-se assaltos a padarias e a armazéns de gêneros

Em Madrid desenrolaram-se graves acontecimentos motivados pela extraordinária carestia da vida que cada vez mais se faz sentir em toda a Espanha. Houve assaltos a varios estabelecimentos intervindo a força armada resultando do embate entre a tropa e os civis grande numero de feridos.

Ao romper do dia de sábado, a cidade appareceu occupada militarmente, vendendo-se patrulhas de cavalaria e seções de metralhadoras em varios pontos, principalmente junto dos mercados.

A venda da carne fez-se já sem incidentes.

Como as primeiras fornadas de pão fossem um tanto escasas, chegaram a formar-se bichas junto das padarias.

A policia tem apreendido muitos gêneros retirados de varios estabelecimentos e efectuado prisões.

Como sempre succede, depois que o povo, mostrando-se farto de esperar, pretende, pela sua intervenção, castigar os agarradores e especuladores, o governo apressou-se a agir e a tomar providencias que atenuem as causas que ocasionaram a revolta popular.

Assim, o ministro dos abastecimentos telegraphou aos governadores ordenando-lhes que, de dez em dez dias, enviem notas das existencias de trigo e farinhas, carvão e outros artigos, bem como das quantidades que esperam, a fim de evitar conflitos, e o governo ordenou uma rigorosa vigilância á fronteira a fim de evitar a exportação dos gêneros.

E a absoluta prohibição de exportação produziu a baixa de preços em alguns artigos do consumo, tendo os charabaneiros apreendido em Badajoz um barco que navegava no Guadiana, com rumo a Portugal, com carregamento de carvão e chocolate, sendo presos os dois portugueses que o conduziam.

Todos os jornais madrilenos que, preocupados com a politica, têm despresado os clamores do povo contra a fome e a miséria do que têm sido victimas, dedicam agora os seus editoriais aos acontecimentos. O *Liberal* diz que Madrid estevesse entregue a anarquia, ficando impunes os agarradores e quem os protegia. O *Imparcial* diz que a culpados acontecimentos foi dedicarem-se imensos discursos a questo catalã, quando o que se impunha era a ditadura na politica dos abastecimentos. O *A. B. C.* diz que os successos correspondem a um arrebatamento passional de momento e a explosão de rumores, acumulados na alma popular e não tiveram carácter politico, nem revolucionario.

O *Debate* cre que obedeceram a um plano meditado secretamente por certa organização, que as autoridades tem o dever de descobrir, parecendo o infeto de um movimento... bolchevista!

Os proprietários de mercearias reunidos resolveram exigir dos poderes publicos uma indemnização pelos prejuizos que calculam em um milhão de pesetas, resultantes dos assaltos aos seus estabelecimentos.

No caso de não serem atendidos no prazo de oito dias, dirigiram-se hão ao rei, solicitando-lhe a demissão do ministério, que consideram responsável, devido á sua imprevidencia, pelos lamentáveis

tução de informá-los que Kropotkine está vivo e em magnificas condições. Um camarada meu, que conheço muito bem e que acaba de voltar da Rússia, falou pessoalmente com elle em 23 de Dezembro, pouco mais ou menos.

Kropotkine habita em Dmitrov, pequena localidade distante de Moscovo umas 60 verstas, e goza completa liberdade.

Kropotkine falava com muita reserva da situação geral na Rússia, mas criticava o governo bolchevista por causa do seu centrismo estatista. Pelo que respecta á Revolução na Alemanha, mostrou-se muito sceptico, pois a permanencia de Hindenburg á frente do exercito fazia-lhe recuar uma revivescência rápida do imperialismo alemão.

Actualmente Kropotkine trabalha num livro sobre ethnica e tem em projecto uma grande obra sobre federalismo.

Vosso camarada
ALBERT JENSEN

Copenhague, 9 de Fevereiro de 1919.

Horario de trabalho no comercio

Pede-nos a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa que lembremos á classe e ao publico em geral que, em harmonia com o decreto da luz, a hora do encerramento dos estabelecimentos nos meses de Março e Abril passa para as 20 horas, excepto aos sabados que vai até ás 22 horas.

Esquadra Japonesa

Deve passar hoje em frente a Cascaes, sendo provavel que visite o nosso porto, uma esquadra japonesa composta do cruzador Nissen, de 7 contra-torpedeiros e 4 submarinos, que vem de Fero, com destino a Gibraltar.

Uma reunião importante

Ferrovários do Sul e Sueste

Circulação de combóios — Afastamento de entidades superiores — Expulsão de operários extranhos aos caminhos de ferro

BARREIRO, 23 — Reuniram hoje em sessão magna os ferroviários do Sul e Sueste, na sala da Assoc. dos Carticeiros do Barreiro, a fim de se pronunciar sobre a necessidade de pôr em circulação alguns combóios mais que atendam as necessidades do publico e resolver sobre o abandono dos lugares superiores.

Presidiu o ferroviário Jerônimo de Paiva, secretariado pelo factor Montoro representante do pessoal de Evora e pelo operário das oficinas Guerra. Exposto o fim da reunião falaram os ferroviários Matos, Manuel Duarte, Cruz Cebola, Luis Matias, Miguel Correia, Manuel Simplicio, Eutrudo Junior, José Pereira Fernandes e outros.

Depois de larga discussão foi resolvido que se puzessem em circulação os combóios números 9 e 6 para o Algarve e mais dois combóios para Setúbal.

Sobre as entidades superiores resolveu-se manter o pedido do seu afastamento, agora mais justificado, pelo abandono de lugar que os mesmos fizeram. Resolveram também que fossem expulsos os operários extranhos ao caminho de Ferro, que furaram a greve ultimamente realizada. A linha fez-se representar por varios delegados e por muitas credenciais. No final foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que por dignidade da classe, tão abocanhada injustamente á vez, convém sobremaneira mostrar perante o ministro dos abastecimentos e o governo que os ferroviários já mais se publicam á ordem publica, o interesse publico e a administração dos Caminhos de Ferro do Estado quando a justiça e a razão tanto quanto possível humana sejam o lema dos dirigentes; Considerando que neste momento de agitação politica e social no nosso país e no mundo inteiro se impõem formulas liberais e um elevadissimo critério na condução de massas trabalhadoras para que o destino dos povos sejam bem a expressão da verdade, guardadas as hierarquias quando esse exemplo se pronuncie mais pelos de cima, como lhes compete;

«Considerando que após a greve ultima se tem pretendido transmitir ao publico que a escassez de combóios de passageiros se deve á falta de locomotivas, que foram danificadas por ocasião da referida greve, o que é falso, sabendo-se que tais informações partiram, segundo corre, de entidades superiores, collocando-se assim o pessoal ferroviário em situação critica perante o publico;

«Considerando que as violências, as perseguições e o terror effectivadas e espalhadas por mere de um ministro sem preparação alguma para o desempenho desse cargo não mereceram reparo algum por parte das entidades superiores, quando elas poderiam por um gesto nobre, solidários todos, ponderarem ao mesmo ministro a necessidade de uma cidade diplomacia de entendimentos que liquidaria sem dvida o alongamento de uma greve sympathica, nobilissima e humana;

«Considerando que os chefes de serviço em maioria, segundo se presume e outros elementos superiores, organizaram uma greve surda neste momento, como protesto contra a forma como foi solucionado o ultimo conflito grevista, segundo consta á imprensa de Lisboa, que assim o diz, o que vem provar que era desejo desses superiores que as violências e as perseguições deviam triplicar;

«Considerando que o acto agora praticado por tais superiores é bastante significativo e uma prova lamentável de irreflexão perante os seus subordinados;

«Os ferroviários do Sul e Sueste, em assembleia magna de 28 de Fevereiro de 1919, deliberam confirmar a força já conferida aos seus elementos que constituem a grande comissão de defesas dos interesses ferroviários, collocando-se incondicionalmente, átravez de tudo, a seu lado, na certeza de que saberão mais do que nunca desenvolver esforços e actividade, como alto significado de ser feito por todo o que seja digno de justiça e defeso.

Esquadra brasileira

O contra-almirante Pedro de Frontin comandante em chefe da esquadra brasileira, acompanhado do seu ajudante, capitão-tenente sr. J. Dodsworth Martins e do official da nossa armada posto ás suas ordens, capitão-tenente sr. Carvalho Jacques, foi ontem cumprimentar o ministro e demais autoridades de marinha, cujos cumprimentos foram ontem mesmo retribuidos indo a bordo por parte do ministro da marinha, o seu ajudante 1.º tenente sr. Campos Navarro, que também representa o mesmo sr. na recepção na Embaixada do Brazil.

A esquadra parte do Tejo depois de amanhã com destino a Gibraltar e á Italia.

Censura preventiva á imprensa

O *Diario do Governo* de hontem publicou uma portaria dissolvendo a comissão de censura preventiva á imprensa, por terem cessado as causas que determinaram o seu funcionamento.

“A BATALHA” NO PORTO

Operários gráficos desempregados — Promessas de vida barata — Uma reunião da Confederação Socialista

PORTO, 23 — C. — Nos meios tipográficos reina um grande descontentamento por a verba de cinco mil escudos, concedida pelo governo aos gráficos dai, desempregados por motivos de suspensões de jornais, assaltos aos mesmos, etc., não se tornar extensiva ao Porto, onde igualmente tais factos se desenrolaram. A Liga das Artes Gráficas, atendendo a que os governos pouco importância ligam aos operários desta terra, vai reunir em breve, a fim de se pronunciar sobre esta desigualdade. No entanto, foram já enviados os seguintes telegramas: «Ilustre ministro trabalho — Lisboa — Liga Artes Gráficas do Porto, tendo conhecimento verba concedida v. tipógrafos Lisboa, lembra enorme crise motivada assaltos jornais e casas de obras, pedindo immediatas providencias. — Presidente, João C. Coelho.»

«Federação Livro e Jornal — Travessa Ágria Flor, 55 — Lisboa — Liga Porto, vendo subsidio concedido governo aos gráficos ai desempregados, devido suspensão jornais, lembra a enorme crise aqui mesmos motivos. Tratai assunto junto ministro. Segue officio. — Cardoso, presidente.»

«Prometem, para breve, pôr á venda bacalhau, arroz, farinha de pau e outros gêneros, por preços relativamente baratos. Tal é, porém, a descrença deste povo habituado a promessas e mais promessas, que toda a gente encolhe os ombros, exprimindo os rostos dos infelizes uma entonação sarcástica como quem diz: «seja o que Deus quiser...». A miséria e os enganos desalentam, tornam-se hábito de moleza... e tudo corre á medida dos agarradores... Todavia, está aberta nova inscrição para um banque a oferecer a um outro herói... no próximo domingo...

Reuniu, em 26, a Confederação Socialista do Norte, com a presença dos membros Manuel José da Silva, José António da Silveira, António Fernandes, Serafim dos Anjos e Porfirio Freitas, aprovando a acta da reunião anterior e dando despacho ao expediente constante de officios do Centro Socialista de Paranhos, Eugénio Bataglia, Viana do Castelo, Fernando Tavares Tinoco, Albergaria Velha, António Dias, Espinho e Adriano Fernandes, Monção.

Tratou de assuntos de organização partidária, tomando resoluções de importância. Ponderou, detidamente, a situação, angustiosa em que se debate a população do norte do país, no que respecta á falta de subsistência, resolvendo elaborar um memorial contendo as medidas consideradas urgentes, e que será presente a uma reunião dos elementos do partido, membros das actuais corporações, administrativas, com o fim de os habilitar a orientar a sua acção de forma a conseguir satisfação ás necessidades do povo do norte.

Esta reunião, que é considerada de grande importância, deve realizar-se nos primeiros dias da próxima semana. A Confederação occupou-se ainda da organização dos trabalhos eleitorais, resolvendo que uma das suas próximas sessões se destine, especialmente, a tratar este assunto, bem como o que respecta á expansão do seu órgão *A Voz do Povo*.

Consta que o sr. Elísio de Melo, antigo vereador da câmara municipal, fora visto em Vigo de braço dado com o celeberrimo Baldaque. O facto causou imensa sensação entre os seus antigos correligionários.

O que pensa o operariado do afastamento, da burocracia e do exército, de todos os elementos que não sejam retintamente republicanos.

Em acresceto á informação que ontem dei sobre a reunião de alguns comités republicanos, devo dizer que da aludida comissão nomeada saíram umas sub-comissões com identicos encargos. A militar, procurará, por todos os meios ao seu alcance, afastar dos quartéis todo o elemento que não seja retintamente republicano; a burocratica seguirá o mesmo raio de acção adentro das repartições publicas e escolas officias, acoecendo outro tanto com as commissões de ruas, que vigiarão a policia e olharão pela conduta dos cidadãos tornados suspeitos, desarmando o que não for retintamente republicano. Tudo está muito bem; porém, alguns pontos dessa acção depuradora merecem bons reparos. As referidas sub-comissões estão na firme disposição de se acietarem no exercito e marinha, nas repartições do Estado, nas escolas, em toda a parte, enfim, só aquela criatura, que for retintamente, genuinamente, estritamente republicana. No meio operário e avançado tal attitude nem levantado celeuma. Consideram-na uma reacção republicana, um travão gigantesco para a marcha do progresso das ideias de emancipação humana e social. Pensando em tornar esta 4.ª republica reparadora dos erros passados, progressiva, liberal, uma ponte sólida de passagem para a perfectibilização politica, economica e social, não é justo, comenta-se, que se queira esmagar numa mão fechada o pensamento humano que tende avoçar para Além, para o Belo, para a Harmonia dos povos.

No exercito e marinha, nas repartições do Estado e nas escolas, há criaturas que são mais que republicanas, que

RICOS REMEDIADOS POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhores e crianças.

Bolsim de trabalho

Procuram emprego:

- CAIXEIRO DE DROGARIA, com bastante prática. Carta ao n.º 1. Administração de «A Batalha».
- CONTINUO ou COBRADOR, para escritório ou associação, com 30 anos de idade. Carta ao n.º 2. Admin. de «A Batalha».
- CAIXEIRO DE CAMISARIA E PANQUEIRO, da provincia, com bastante prática. Carta ao n.º 3. Administração de «A Batalha».
- EMPREGADO DE ESCRITÓRIO, com bastante prática, boa caligrafia. Carta ao n.º 4. Administração de «A Batalha».
- PRATICANTE DE ESCRITÓRIO, com alguns conhecimentos de escrituração. Carta ao n.º 5. Administração de «A Batalha».
- CAIXEIRO DE RETROZARIA, com muita prática. Carta ao n.º 6. Administração de «A Batalha».

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havaneza do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar nesta feliz casa para a próxima loteria. Também ha numerosos cortes.

Casa do Isqueiro á porta

OLEOS

minerale e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pêlo de camelo importadas das melhores fabricas INGLESAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 -- End. teleg. FELARI

DERNIER DE LA MO DE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Louçaria Poco Novo

Fornecedora da Cooperativa Fabril-Naval

Louças esmaltadas, vidros, cristais, louças de barro, faianças e porcelanas

Serviços de almoço e jantar

Sortimento em objectos para brinde e artigos de uso domestico

PREÇOS DAS FABRICAS

Desconto de 6% aos leitores deste jornal

Largo do Poco Novo, 21 e 22

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo de Acacio

F. Jorge, L.ª, na Rua de S. João da Praça, 47 e 49

TINTURARIA A VAPOR

Mapia d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de farras, seda, lã, algodão, em fio, roupas de senhora e farras de homem, feltos e desmanchados, pelotins, capas de borraça, reposteiros, pelos, feltos e tapetes.

Dégraisage á sec

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se têm curado com as herbas que, reunidas, fazem o Elixir Província, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, n.º D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

PURGAÇÕES

Garante-se a cura rapida

DROGARIA CRUZ

Rua de S. Paulo, 102

DIÁRIO DA MANHÃ A BATALHA DIÁRIO DA MANHÃ

TABELA DE PUBLICIDADE

ANUNCIOS POR CONTRATO	ANUNCIOS
ABATIMENTOS ESPECIAIS	na 4.ª pag. (linha)..... 208
ARTIGOS E COMUNICADOS	na 4.ª pag. (linha) col. estreita..... 208
na 3.ª pagina (linha)..... 200	na 4.ª pag. (linha)..... 208
RECLAMOS	na 4.ª pag. (linha)..... 208
na 3.ª pagina (linha)..... 200	na 4.ª pag. (linha)..... 208

ANUNCIOS POPULARES (boas e economicas de aluguer, compra e venda, etc.). Não excedendo de 5 a 6 linhas (coluna estreita) 500; por 3 vezes 550; por 6 vezes 1500.

ANUNCIOS TELEGRAFICOS — 1 centavo (10 réis) por palavra e por cada publicação.

Os anunciantes tem o que receber e que desejam, centar as palavras e enviar-nos e a respectiva importância em ordens postais ou vale do correio. Não se publicamos sem que venham acompanhados da importância.

BOLSIM DE TRABALHO — Gratia, anúncios até 6 linhas, procurando emprego ou qualquer outra ocupação. Cada linha a mais 4 cts. De «Precisa-se» trabalhos ou empregados, 4 cts. cada linha (coluna estreita).

A CADA ANÚNCIO ACRESCERÁ 2 cts. DE IMPOSTO DE SELLO

Só se recebem anúncios comerciais até às 18 horas e os pequenos anúncios, comunicados e reclamos até às 24 horas.

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, Suores nocturnos, Anémia, Escrofulas, Prostração física, MENSTRUACÕES IRREGULARES, Clorosis, Perdas seminaes, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez a lactação, Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, DIABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc.

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza, globalar d'este liquido e por consequente da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remedio secreto como todos os seus congéneres.

PREÇO ESC. 1\$50

MANUEL J. TEIXEIRA 101 R. do Poço dos Negros, 101-A -- LISBOA

A. Bebiano & C.ª

RUA DE D. PEDRO, 114

RIO DE JANEIRO

Dantas Valadas & G.ª

LOANDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DA PRATA, 237, 1.ª

LISBOA

e R. DO BOMJARDIM, 192

PORTO

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Sini.

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primaria
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teorico-pratico de commercio
- (d) Musica e piano
- (e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

INSTITUTO PRIMARIO, SECUNDARIO E COMERCIAL

Aprovado pelo Governo

Proprietario Director: JOSÉ NEGRÃO BUÏSEL

PORTIMÃO

O MAIS IMPORTANTE DO ALGARVE

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55 -- Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Preferi-la é um dever da ORGANIZAÇÃO OPERARIA

A BATALHA

deve ser reclamada aos vendedores, nas tabacarias e quiosques.